

Caminhos e lugares do Concelho de Câmara de Lobos (20)

Rua Dr. António Vitorino de Castro Jorge

Arruamento da vila do Estreito de Câmara de Lobos. É o segundo dos três troços em que, a partir do Largo do Patim, se encontra toponimicamente dividida a estrada de acesso à freguesia do Jardim da Serra, estendendo-se entre a rua da Igreja e o lugar do Calvário onde passa a se denominar de Rua Dr. Alberto de Araújo. Tal como a rua da igreja, que lhe antecede, em toda a sua extensão, o seu trajecto corresponde ao da antiga Estrada Real 25 que ligava, passando pela freguesia do Estreito, o Funchal a São Vicente.

Até 1957, com excepção da sua parte inicial alargada em 1922, na maior parte do trajecto, a actual Rua Dr. António Vitorino de Castro Jorge era extremamente estreita, ainda que permitindo a circulação automóvel. No entanto, essa circulação, substancialmente aumentada a partir de 1947, não se fazia sem que as pessoas, perante a passagem de um carro tivessem de se refugiar nos portais das casas.

Com efeito, em 1947, com o início das obras de abertura da estrada entre o Calvário e o Estreitinho, dotada de 5 metros de largura e permitindo a ligação automóvel com as zonas altas da freguesia, o trânsito não só aumentou significativamente, como a passagem de automóveis carregados de madeiras e frança através da estreita Rua do Dr. Castro Jorge, provocava danos nos muros e nas casas sobranceiras.

O alargamento da rua

Por esse facto impunha-se o seu alargamento. Ainda que antes outras iniciativas nesse sentido pudessem ter eventualmente ocorrido, na sua edição de 21 de Janeiro de 1954, o Eco do Funchal chama precisamente a atenção da Câmara Municipal de Câmara de Lobos para essa necessidade.

Na sessão camarária de 10 de Março de 1954 a Direcção de Melhoramentos Rurais sugere que em vez da construção do caminho entre o Jardim da Serra e as Corticeiras se deveria melhorar o caminho da Igreja do Estreito ao Calvário, sugestão que a Câmara aceita e logo delibera mandar elaborar o respectivo projecto.

Na sua sessão de 25 de Agosto de 1954 a Câmara decide, de acordo com o plano de comparticipações do Estado, incluir esta obra no orçamento de 1955, tendo o respectivo projecto sido aprovado a 28 de Setembro do mesmo ano.

Contudo, contrariamente ao previsto, esta obra não se realizaria em 1955 e a 12 de Setembro de 1956 o alargamento do caminho entre a igreja e o Calvário volta a ser incluído no plano de obras a realizar no ano seguinte, sendo no entanto o respectivo concurso aberto a 10 de Outubro de 1956.

Depois de dois concursos onde não apareceram candidatos, a obra de alargamento da Rua Dr. Castro Jorge é finalmente adjudicada a 12 de Dezembro de 1956, pelo preço de 137.900\$00, devendo as obras ficarem concluídas num prazo de 4 meses. Todavia, a celebração da respectiva escritura verificada somente a 17 de Maio de 1957, viria a atrasar o início das obras.

Em Agosto de 1957 o Eco do Funchal, na sua edição do dia 11 dava conta de que se estava a proceder ao seu alargamento e pavimentação, referindo ainda que a estrada passaria a ter 6 metros de largura.

Atribuição da denominação

A 18 de Maio de 1995 a este troço da estrada de acesso ao Jardim da Serra, compreendido entre a Rua da Igreja, no seu cruzamento com a Rua Capitão Armando Pinto Correia e o lugar do Calvário é dado o nome do Dr. António Vitorino de Castro Jorge. Contudo, já anteriormente, por deliberação de 3 de Setem-



Início da Rua Dr. António Vitorino de Castro Jorge, antes de 1956

bro de 1987 havia sido dado o seu nome à rua entre o Largo do Patim e o Largo das Corticeiras, homenagem que recusou. Para além desta rua, o nome do Dr. Castro Jorge, foi também por deliberação de 18 de Maio de 1995, dado à azinhaga que dá acesso ao seu consultório e que partindo da Rua Dr. Castro Jorge, acima da entrada para o Caminho Velho da Marinheira se estende até ao caminho Calvário - Estaleiro.

As referências mais importantes

Nesta rua encontra-se situada a policlínica do Estreito inaugurada a 10 de Março de 1995; a quinta dos herdeiros de António Prócoro de Macedo Júnior, que em 1870 pertencia ao Conde de Carvalhal; a quinta conhecida como do Sr. Tomás, onde viveu o Dr. José Sabino de Abreu, Médico Municipal e que por ter atingido a idade da reforma seria, em 1944



Dr. António Vitorino de Castro Jorge

substituído nas suas funções pelo Dr. Castro Jorge.

Já no lugar do Calvário, assim denominado, muito provavelmente, por ser o local reservado à celebração de algumas das cerimónias alusivas à crucificação de Cristo, encontramos uma pequena capela, conhecida por capela do Calvário e ocasionalmente da Vera Cruz. Foi esta capela construída em 1963, por iniciativa de Maria Virgínia da Encarnação Pestana, com o apoio de várias pessoas da localidade, em terreno cedido para o efeito pelo Dr. Castro Jorge. Constitui esta capela o fim das estações da Via Sacra, assinaladas por cruzeiros ao longo de todo o trajecto da Rua Dr. Castro Jorge, e veio substituir um primitivo oratório, onde provavelmente se encontraria o Cruzeiro do Calvário, que de acordo com O Jornal foi inaugurado a 16 de Junho de 1940.

Ainda no lugar do Calvário, encontramos uma estação de Tratamento de

águas, inaugurada em 27 de Outubro de 1979 e o acesso turístico para passeios a pé através da Levada do Norte, conduta esta inaugurada a 1 de Junho de 1967 e que viria

revolucionar toda a agricultura tanto da parte da freguesia do Estreito, situada abaixo dela como da freguesia de Câmara de Lobos.

Situado na margem da Rua Dr. Castro Jorge encontra-se o primeiro posto de transformação eléctrica construído no Estreito e que constitui uma espécie de marco histórico testemunhando a chegada, a 14 de Dezembro de 1956, da corrente eléctrica à freguesia.

Os transportes colectivos

Esta rua ainda se encontra ligada à origem dos transportes colectivos de passageiros do Estreito de Câmara de Lobos. Com efeito, segundo o Diário da Madeira de 22 de Janeiro de 1928, existiam no Estreito de Câmara de Lobos, ao serviço da sua população, cinco camionetas, três pertencentes a João Pestana Santos e que foi quem primeiro prestou este tipo de serviço de transportes na freguesia, e duas a Manuel Faustino de Jesus, ambos moradores na hoje denominada Rua Dr. Castro Jorge. Contudo, por volta de 1931 já só existia uma companhia de automóveis, dotada de quatro viaturas e propriedade do Dr. José Sabino de Abreu, residente também nesta rua. Esta última companhia viria posteriormente a estar na origem da Sociedade de Automóveis do Estreito de Câmara de Lobos, que a 1 de Março de 1967 passou a integrar a Rodoste. Ainda hoje, nesta rua existem ves-

tígios de duas garagens construídas especificamente para as primeiras camionetas, uma por parte de Manuel Faustino de Jesus, situada ao norte da sua quinta, hoje dos herdeiros de António Prócoro de Macedo e outra por parte do Dr. José Sabino de Abreu e situada no cruzamento da Rua e Azinhaga do Dr. Castro Jorge.

Dr. António Vitorino de Castro Jorge

É natural do Funchal, onde nasceu à rua de Santa Maria, freguesia de Santa Maria Maior, a 2 de Setembro de 1913. É filho de Luís Jorge e de D. Josefina Antónia de Castro e Jorge.

Casou em 1944 com D. Matilde Martins da Silva Castro Jorge, de quem teve 3 filhos.

Depois de concluir o curso do Liceu do Funchal, matriculou-se na faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra onde tirou o 1º ano, desistindo depois para se matricular na faculdade de Medicina de Coimbra, acabando posteriormente por se transferir para a Faculdade de Medicina de Lisboa, onde se licenciou a 28 de Junho de 1938.

Terá permanecido em Lisboa até 1942, altura em que vem mobilizado para a Madeira como médico da Marinha. Uma vez na Madeira, ao fim de algum tempo pede passagem à vida civil, surgindo entretanto o casamento e uma sua passagem pelo Porto Santo, como Médico Municipal, cargo que exerceu durante cerca de 6 meses.

A 12 de Julho de 1944 toma posse do lugar de Médico Municipal do Concelho de Câmara de Lobos, no partido médico das freguesias do Estreito de Câmara de Lobos e Curral das Freiras, substituindo nessas funções o Dr. José Sabino de Abreu, que entretanto se havia reformado. Nestas funções manteve-se até à sua reforma ocorrida por volta de 1983. A par das suas responsabilidades, como médico municipal, exerceu e continua ainda hoje a o fazer, medicina privada, como Clínico Geral.

Para além de médico, o jornalismo interessou-lhe de forma particu-

lar, tendo sido proprietário e Director do Diário da Madeira, Director do Eco do Funchal, cargo que exerceu entre 15 de Janeiro de 1959 e 5 de Janeiro de 1961 e, ainda durante algum tempo Director do semanário Zarco, órgão oficial da APAM (Associação Política do Arquipélago da Madeira).

Relativamente ao Diário da Madeira, o primeiro número tendo o nome do Dr. Castro Jorge como proprietário e Director surge a 16 de Janeiro de 1961 e o último a 2 de Julho de 1982, altura em que aproveita para se despedir dos seus leitores referindo que depois de 25 anos de luta a bem dos madeirenses havia chegado ao fim, e caso curioso coincidindo com a inauguração dum monumento ao emigrante.

Também se interessou pela política, vertente onde tem um percurso de alguma curiosidade. Com efeito, ainda que não escondendo a sua admiração por Salazar, admitindo mesmo, em 1992, numa entrevista dada a Ivo Caldeira e publicada na edição do DN-Revista de 8 de Março, de ser um salazarista convicto, tal não impedia que antes do 25 de Abril de 1974, no seu Diário denunciasse os erros e criticasse as autoridades por aquilo que considerava mal, nomeadamente através de rubricas como o Papagaio e o Giz na parede.

Depois do 25 de Abril de 1974 continua no seu Diário da Madeira a defender os seus ideais e valores políticos e, em consequência de um artigo intitulado "Com Quem Vivemos", cujo conteúdo foi tido como independentista, é em 15 de Maio de 1975 preso por ordem do então Governador Militar da Madeira, Brigadeiro Carlos Azeredo e depois enviado para a prisão de Caxias.

Num comunicado do Quartel General do Comando Territorial Independente da Madeira de 15 de Maio de 1975, publicado no Jornal da Madeira, na edição do dia seguinte, dá conta de que em 10 de Maio de 1975 haviam sido publicados no Diário da Madeira, três artigos, nomeadamente "Com quem Vivemos", "Na Madeira Vitória da Social-Democracia", uma razão para a independência e uma carta inserta na secção "Correio da Madeira", com tendências contrárias à unidade nacional e que impor-

tava apurar a sua extensão motivo porque haviam sido detidos os seus autores: António de Castro Jorge, Cesário Nunes, M. Macedo de Faria e Manuel Rodrigues.

Ao saber da sua prisão muitos estreitenses ainda deslocaram-se ao GAG 2, para pedirem a sua libertação, pretensão que não seria, no entanto atendida. Depois de dois meses de prisão o Dr. Castro Jorge é libertado e volta ao Estreito e, no dia da sua chegada, o povo presta-lhe uma grande recepção, o que atesta o carinho que lhe dedicava.

Aliás, este carinho pelo Dr. Castro Jorge, já se havia feito sentir pelo menos noutra altura, ou seja em 1955, ainda que por outras razões. No dia 31 de Maio de 1955, por ocasião da recepção popular que organizara em honra do então presidente da República General Craveiro Lopes, na sua passagem pelo Estreito, foi acometido de doença súbita, situação que o levaria posteriormente à capital, para diagnóstico e eventual tratamento. No seu regresso, em Julho desse ano, foi alvo de uma importante manifestação de regozijo prestada por parte da população.

Apesar do acidente de percurso, que foi a sua prisão em Caxias e que ele próprio afirma ao Diário de Notícias de 2 de Novembro de 1995, ter sido uma experiência engraçada, não o impediu de continuar a ter uma intervenção activa na política. Para além de continuar a escrever no seu Diário, aceita nas eleições autárquicas de 1976, ser candidato à presidência da Câmara Municipal de Câmara de Lobos, nas listas do CDS - Centro Democrá-

tico e Social. Apesar dos bons resultados obtidos, tendo o partido que representava ganho as freguesias do Curral das Freiras e Quinta Grande, apenas conseguiu ser eleito vereador. Apesar de tudo, assumiu o mandato, mas na sessão camarária de 1 de Junho de 1978 demite-se, descontente com a forma como a maioria PSD estava a exercer o cargo. Segundo afirma ao DN-Revista em 8 de Março de 1992, cansara-se com o facto do PSD aproveitar as suas ideias e depois chamá-las deles. A este propósito no acto da sua demissão refere mesmo numa alusão ao Dr. Alberto João Jardim de que não é cavalgando no Castro Jorge que o presidente vai continuar no poder.

Antes de se comprometer com o CDS, o Dr. Castro Jorge terá chegado, em 1975, a ser abordado pelo próprio Dr. Alberto João Jardim, que se terá mesmo deslocado a sua casa, convidando-o para integrar as fileiras do PSD, o que recusou.

A 8 de Dezembro de 1978, com base na APAM, de que também chegou a ser dirigente, o Dr. Castro Jorge, conjuntamente com o Dr. Aragão de Freitas, Ernesto Pestana, Estevão Silva e outros foi um dos fundadores do PDA (Partido Democrático do Atlântico), tendo, na altura, não só ocupado a presidência da sua Comissão Instaladora, como tendo sido o seu primeiro presidente.

Ainda que nos últimos anos se encontre afastado da política activa, não deixa de continuar a surpreender a opinião pública por alguns dos seus apadrinhamentos políticos a nível do concelho

de Câmara de Lobos.

Com efeito, em 1993 vê-mo-lo como mandatário da lista, tida como de esquerda, de cidadãos Seremos freguesia do Jardim da Serra, candidata à Junta de Freguesia do Estreito e tendo por objectivo a criação da freguesia do Jardim da Serra, a partir da desanexação da parte alta do Estreito de Câmara de Lobos. Em 1997 vê-mo-lo como mandatário da lista do Partido Socialista, candidata à presidência da Câmara Municipal de Câmara de Lobos.

Apesar das suas convicções políticas não hesita em apostar nas pessoas, mesmo que ideologicamente distantes, se confiar na sua honestidade, que era aliás, um dos valores que mais admirava em Salazar e sobre quem, em 1989, por ocasião do centenário da sua morte, escreveu uma pequena brochura.

Ainda que no concelho de Câmara de Lobos, o prestígio do Dr. Castro Jorge se deva à sua actividade como médico, merecendo mesmo o epíteto de Médico do Povo, o que lhe advém, não só da dedicação com que exerce a sua profissão, como principalmente à forma gratuita ou quase que gratuita como a exerce, a verdade é que ele também há alguns anos atrás esteve ligado a outras importantes iniciativas locais.

Com efeito, o seu nome está ligado a importantes iniciativas da freguesia do Estreito, nomeadamente à criação da festa das cerejas, à criação da Casa do Povo, à participação de uma representação da freguesia do Estreito, no desfile das festas das vindimas realiza-

das no Funchal, no ano de 1953, à realização, pela primeira vez, na Madeira, de uma festa dedicada a Santo Isidro, padroeiro dos agricultores.

Sobre o Dr. Castro Jorge,

um motorista da Rodoste de nome Horácio compôs algumas quadras populares que por exprimirem o sentir do povo, não podem passar sem referência. ■

Manuel Pedro Freita

*Nasceu em Santa Maria Maior
E para Medicina ele teve feito
Por isso consultas veio dar
Para a freguesia do Estreito*

*Depois do 25 de Abril de 1974
Havia alguém que metia medo
Mandaram prender o Dr. Castro Jorge
Quem mandou foi o Brigadeiro Carlos Azeredo*

*De qualquer freguesia
Vêm ao Estreito bater
Vêm ao Dr. Castro Jorge
Para ele atender.*

*No Dr. Castro Jorge
Vale a pena esperar
Nunca deixa ninguém ir para casa
Sem ele consultar*

*O Doutor Castro Jorge
É Doutor da Freguesia
Atende sempre as pessoas
Com um sorriso de alegria.*

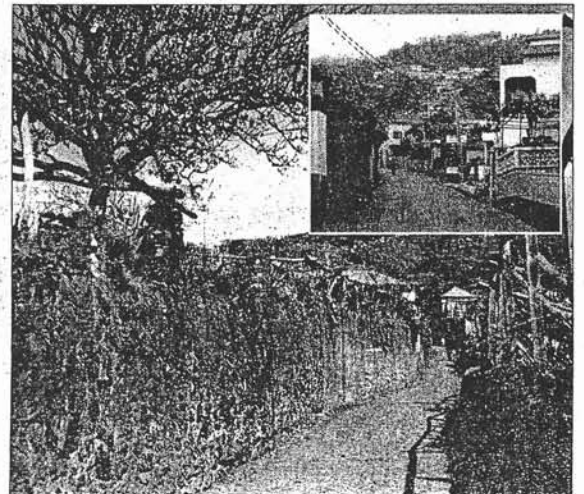
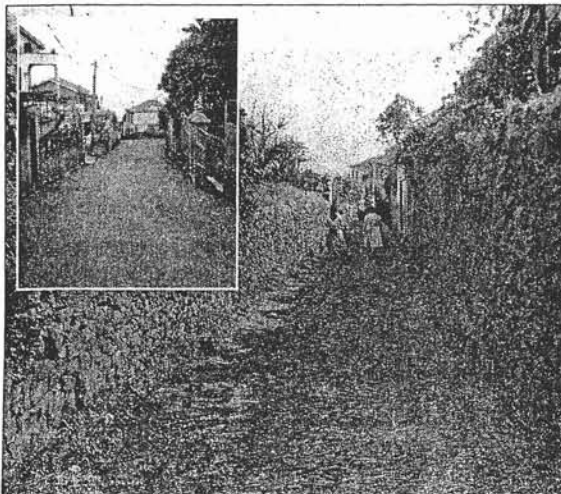
*Com mais de 80 anos
Ainda muita gente ele trata
Quando ele morrer
Muita gente vai achar falta.*

*Atende todas as pessoas
Ele nunca diz que não
Quando o Sr. Dr. Morrer
Muitos chorarão.*

Bibliografia:

CLODE, Luiz Peter. Registo Bio-Bibliográfico de Madeirenses, séc. XIX-XX, pg. 121.
Eco do Funchal, 12 de Junho de 1955.
Eco do Funchal, 14 de Agosto de 1955.
Eco do Funchal, 18 de Julho de 1955.
LINO, Leonor. **No Estreito de Câmara de Lobos - Saúde de Graça é Para**

Todos. Diário de Notícias, 2 de Fevereiro de 1995, pg. 9.
CALDEIRA, Ivo. **António Castro Jorge - A Nação Morreu em 1974.** Diário de Notícias - Revista, 8 de Março de 1992.
GONÇALVES, Luísa. **Castro Jorge.** Revista Saber, Nº8, Janeiro de 1998.
ABREU, Victor. **Dr. Castro Jorge.** Jornal da Madeira, 16 de Junho de 1991, pg. 12.



Aspectos da Rua Dr. António Vitorino Castro Jorge, antes de 1957 e em 1998 (Col. Ernesto Pinto Correia)